

Voz de Forjães

Ano XIX - 88

N.º 115-116

Julho

BIMESTRAL

AVENÇA

Composto e impresso na
Tipografia Camões
Póvoa de Varzim
Telefone, 683831

Avulso 15\$00

Depósito legal n.º 15471/87

Propriedade: Fábrica da Igreja Paroquial de Forjães
Redacção e Administração: Centro Paroquial — Pessoa Colectiva n.º 501304908
Expediente: por uma Equipa Juvenil Telef. 871153

Director e Editor: *Justino Moreira da Silva*
4740 Forjães - Esposende — Portugal

Bodas de Ouro Sacerdotais do Senhor Cónego Azevedo

O Rev.^{mo} Senhor Cónego Manuel Rodrigues de Azevedo vai celebrar Bodas de Ouro Sacerdotais, em S. Miguel de Vila das Aves, no dia 10 de Julho.

O Sr. Cónego Azevedo empregou todos os seus talentos ao serviço da Igreja. Nunca recua perante as dificuldades: um sacerdote dominado pelo zelo ardente em todas as actividades em que é chamado a servir.

Se cultiva com esmero as virtudes sobrenaturais, não descarta as virtudes humanas do professor bondoso, competente e dedicado aos seus alunos; na sua presença respira-se um ambiente de boa disposição e alegria.

A Comunidade de Forjães não podia ficar indiferente no acto de homenagem ao seu ilustre filho, constando do programa, entre as autoridades civis e religiosas ao mais alto nível da Arquidiocese, concelho e arcebispo, o clero e presidentes da Assembleia e Junta de Forjães.

Bem haja, Senhor Cónego Azevedo por esta data de justa glorificação de 50 anos de vida sacerdotal e que o Senhor o conserve por muitos anos, transformando o Calvário de dor e dura provação, em alegria dos seus eleitos.



Festa de S. Roque

De 11 a 21 de Agosto realiza-se a festividade em honra de S. Roque, S.^{to} Amaro e S. Vicente: de 11 a 21, novena preparatória, na Igreja Paroquial; no dia 20, sábado, música gravada, feira franca, provas de atletismo, festival folclórico e fogo de artifício; no domingo, dia 21, entrada da banda musical de Oliveira, Barcelos, procissão da Igreja, Missa, Sermão, actos religiosos da tarde, concertos pela banda musical, arraial nocturno e sessão de fogo de artifício.

Festa de Santa Marinha

Já começaram os trabalhos de preparação para a festividade da virgem e mártir, Santa Marinha.

Do programa salientamos:

De 9 a 17, novena preparatória; no dia 10 cortejo de amizade com carros alegóricos e à noite actuação de um conjunto; nos dias 11, 12 e 13, música gravada; no dia 14 actuação da Banda Plástica de Barcelos e Fados de Coimbra; no dia 15, noite folclórica; dia 16, actuação de um conjunto; nos dias 17 e 18 terá lugar a tradicional romaria com a celebração da vida de Santa Marinha, actuação das Bandas Musicais de Famalicão, Trofa, Paços de Ferreira e Tarouquela; sessões de fogo de artifício e arraial minhoto.

A Acarf organizará uma exposição de pintura, na Escola Rodrigues de Faria, de 10 a 18.

A N. Senhora de Fátima

(continuação)

*Quem vai à Cova da Iria
Fica logo deslumbrado
Com tantas flores a cair,
De graças vem inundado.*

*O estrangeiro cá vem
Dedicar-Te o seu amor
E poder levar as pétalas
Dessa tão linda flor.*

*Nós, os filhos de Forjães,
Unidos na Cova da Iria,
Queremos corresponder
À tua graça, Maria.*

M. Q.

Obras da Capela de S. Roque

Estão quase concluídas as obras do restauro da Capela de S. Roque.

Tudo foi objecto de cuidadoso estudo para não adulterar nada do seu estilo primitivo: telhados, colocação de placas na capela e sacristia, tijoleira com rodapé, paredes interiores e exteriores, portas e arranjo do paredão exterior. Uma obra completa das mais importantes e urgentes para a preservação do nosso património artístico.

No final serão apresentadas contas da receita e despesa.

Obras na Maternidade

Depois das obras do Lar de Santo António, o dinamismo da sua direcção e o relevante trabalho das Irmãs hospitalteiras volta-se para o edifício da Maternidade para a dotar de maior número de quartos e outros espaços indispensáveis ao movimento assistencial.

As obras começarão, brevemente, sob a orientação do Arquitect.º José Alberto Couto.

Nota Pastoral — Sobre Festas Religiosas

Os nossos Prelados publicaram uma Nota Pastoral sobre as Festas, que julgamos muito útil a todos os leitores:

Conhecido o resultado do inquérito sobre festas religiosas realizadas na nossa Arquidiocese, de Abril a Setembro de 1986 e feito o estudo dos seus dados é ocasião de fazermos algumas considerações e recordar normas pastorais:

— As festas continuam a ser um assunto candente e delicado, por vezes causa de preocupações e sérios problemas para as comunidades e seus pastores.

— É notório o esbanjamento de verbas, das quais a maior percentagem se destina a números de programa alheios ao sentido estritamente cristão das festas (88%) e sem se promover uma saudável distração para a maioria do povo da paróquia.

— A Igreja estima e deseja as festas. Elas destinam-se a promover o culto devido a Deus a Nossa Senhora e aos Santos e constituem um meio de são convívio, recreio, distração e promoção cultural, nas suas várias expressões. Mas é preciso que seja toda a comunidade a usufruir destes benefícios e não se reduza o programa ao gosto e aos interesses de um reduzido número de intervenientes.

— Convém que cada paróquia, com o seu Conselho Pastoral ou nas suas Assembleias Paroquiais, se debruce e reflita sobre estes problemas: o que está certo nas nossas festas religiosas? O que haverá de abusivo? Como prover para que se conformem com o verdadeiro sentido cristão a solidariedade social e simples bom senso?

Infelizmente, a avaliar pelo que se vê em certos programas, algumas festas mais parecem um regresso ao paganismo do que uma expressão de fé cristã. Toda a festa religiosa deve ser vivida de acordo com o compromisso baptismal e inserir-se na alegria pascal da Ressurreição do Senhor.

No intuito de ajudar a promover uma dignificação das nossas festas, recordamos algumas orientações pastorais.

1 — As Comissões promotoras devem ser formadas por cristãos convictos, que dêem garantias do cumprimento das normas da Igreja e do desejo de trabalhadores de harmonia com o pároco por quem devem ser aprovadas e nomeadas.

2 — A programação de qualquer festa religiosa seja da Igreja Paroquial seja numa capela ou santuário, deve ser feita de acordo com o Pároco.

3 — Para todas as festas religiosas — excepto as que se efectuam apenas dentro dos templos — requer-se uma licença prévia da Cúria Diocesana, que será concedida para cada caso, mediante requerimento assinado pelo principal responsável da mordomia e pelo Pároco, com apresentação do programa.

4 — Nenhum cartaz de propaganda pode ser mandado imprimir pelos mordomos, antes de ser submetido ao exame e aprovação do Pároco.

5 — As festas devem ser aproveitadas como ocasião de evangelização, cuide-se para isso, da sua preparação, mediante a organização de pregações ou palestras de formação.

6 — Nas festas religiosas deve dar-se lugar de relevo à Eucaristia de modo que toda a comunidade local possa fazer dela o centro da festa.

7 — As procissões podem ser ocasião privilegiada de catequese. Contudo, para atingir esse objectivo, devem decorrer com dignidade e manter-se imunes de qualquer infiltração de manifestações pagãs contrárias à doutrina da Santa Igreja.

8 — O dinheiro de promessas é sagrado. Salva a intenção manifestada pelos oferentes, essas importâncias destinam-se à promoção do culto e conservação do lugar sagrado, à evangelização catequese e caridade, de acordo com o Pároco.

9 — Evite-se o espírito de vaidade de competição no que se refere às despesas. Pode considerar-se um acto de irresponsabilidade gastar em festas estroncosas as esmolas dos fiéis quando se sente a falta do mínimo de estruturas, em muitas das nossas comunidades, para um trabalho pastoral eficiente ou há carências notórias nas populações.

10 — Prestem-se contas ao Pároco, por sua vez, deverá publicá-las. Havendo saldos entreguem-se à Igreja, na pessoa do Pároco ou da Fabriqueira, para serem aplicados a bem do culto e da comunidade cristã de acordo com os objectivos apontados. As Comissões de festas ou mordomos de nenhum modo podem considerar-se donas dos saldos, cabendo-lhes somente a sua administração, no tempo vigente para a sua mordomia.

Gasaram

«Acima de tudo, tende a caridade; é o laço da perfeição.»

MAIO

Dia 7 — António da Costa Sá Bernardino, do lugar de Sobreiros, Palme, com Maria Augusta Torres Ribeiro, do lugar da Santa, desta paróquia de Forjães.

Foram testemunhas: Aurélio Sampão Silva e Maria do Carmo Moreira Dias.

Pediram documentos

Carlos Augusto Torres Lima da Silva — Fragoso; Alvaro António de Sá Moreira — Alvarães; José Albino da Silva Ribeiro — Vila Chã; Américo P. Brochado dos Santos — Alvarães; José Augusto Torres do Vale — Antas.

Receberam o Baptismo

«Ao pedir o Baptismo para os vossos filhos, tendes consciência do compromisso que assumis, de os educar na Fé Cristã?»

MAIO

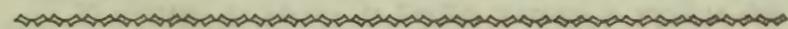
— José Miguel Amorim de Carvalho, filho de Francisco Ferreira Carvalho e de Maria do Céu Alves de Amorim Ferreira, do lugar de Aldeia.

— Maria Isabel Macedo dos Santos, filha de José Manuel Boaventura dos Santos e de Maria Alexandrina Ribeiro de Macedo, do lugar da Pedreira.

JUNHO

— Marlene Faria Ribeiro, filha de António Porfírio Lima Ribeiro e de Maria Alice Correia de Faria Ribeiro, lugar de Aldeia.

— Pedro Miguel Miranda Queirós da Cruz, filho de prof.



Oneram gravemente a sua consciência se não entregarem à Igreja o que restar das festas.

11 — Apela-se para a compreensão e colaboração das comunidades paroquiais em vista do cumprimento das quais redundarão em glória de Deus, da Virgem e dos Santos, em bem espiritual dos cristãos e em saudável recreio e aproveitamento cultural do Povo de Deus. Os Párocos e Capelães dos Santuários devem explicá-

Marcelo Augusto Queirós Ribeiro da Cruz e de Jacinta Miranda Sá da Quinta, lugar de Casainhas.

Faleceram

«A vida são dois dias e este mundo é afinal uma sombra que passa e nem são eternas as árvores que plantamos, e nós, nesta vida, ainda somos menos eternos que elas são.»

ABRIL

30 — Artur Pereira Arantes, de 52 anos de idade, casado com Hironcina de Jesus R. da Costa, lugar de Neiva.

MAIO

Dia 6 — Beatriz de Almeida Torres, de 89 anos de idade, viúva de Albino Pereira de Sá, lugar de Monte Branco.

Dia 13 — Alcides Conceição dos Santos, 75 anos de idade, solteiro, Lar de Santo António. Foi sepultado no cemitério de Agramonte, Porto.

16 — Adélio Maia Gomes, de 76 anos de idade, casado com Maria Ribeiro de Sá, do lugar de Brirães, Palme. Foi sepultado no cemitério de Forjães.

— Carlos Figueiras Rodrigues, de 37 anos de idade, casado com Maria Adelaide do Nascimento Couto, lugar do Cerqueiral. Faleceu no Hospital de V. N. de Gaia, sendo sepultado em Forjães.

JUNHO

Dia 9 — Albino Ribeiro de Sá, de 49 anos de idade, casado com Prof.^a Maria Irene Cruz da Silva e Sá, lugar de Aldeia. Faleceu no Porto, vindo a sepultar em Forjães.

24 — Porfírio Jacques, de 67 anos de idade, casado com Maria Alves Ribeiro, lugar do Cerqueiral.

Na Argentina, faleceu José Gonçalves da Costa, de 70 anos de idade, viveu no lugar da Madorra.

— las aos fiéis e de modo especial aos mordomos ou membros das Comissões de festas. Com o esforço conjugado de todos obter-se-á a desejada dignificação das festas religiosas alcançando-se os altos objectivos acima indicados.

Braga, 28 de Janeiro de 1988.

Eurico, Arcebispo Primaz
Carlos, Bispo de Dume,
Auxiliar
Jorge, Bispo de Nova Bárbara, Auxiliar.



AGRADECIMENTO

Maria Martins da Silva Coutinho

Sua família agradece, penhoradamente, a todas as pessoas que tomaram parte no funeral, participaram nas Missas do 7.º e 30.º dias e apresentaram votos de condolências.



AGRADECIMENTO

Beatriz de Almeida Torres

Sua família profundamente sensibilizada pelas manifestações de pesar recebidas a quando do falecimento de sua ente querida, vem por este único meio, na impossibilidade de o fazerem individualmente, agradecer a todas as pessoas que participaram no funeral e se associaram à sua dor.

«Voz de Forjães», reconhecidamente, agradece a presença dos amigos:

Com 5.000\$00

— O Sr. Joaquim Neiva da Cruz, esposa e D. Ana Judite Queirós de Sousa (Brasil).

Com 2.000\$00

— O Sr. Eduardo Fernandes dos Santos Pereira (em viagem do Brasil) e D. Laurinda Gonçalves Pereira (oferta para os filhos da Argentina).

Com 1.000\$00

— Os Srs. Abel Lima dos Santos e Domingos S. Passos.

Com 500\$00

— Os Srs. Domingos da S. Coutinho, Armando Faria da

Cruz (2), Cândido Moreira de Faria, Manuel da Torre Marucho (2), Porffrio Gomes da Cruz (2), e Albino Roque.

Com 300\$00

— A família de D. Maria Ribeiro do Souto (2).

Com 250\$00

— O Sr. Secundino de Sá Lima (2).

Com 200\$00

— Os Srs. José Vieira Baeta, D. Albina Dias Rainha, António Pereira R. Meira (2), D. Conceição Pereira de Queirós (2), Manuel Martins da Costa, Marçal Martins de Oliveira, D. Mariana Pereira da Silva (2), José Rodrigues de Almeida, D. Maria Amélia Gomes Jacques, Domingos da Silva Pires (2), Albino Alves Ribeiro (2), Fernando Pereira de Queirós (2), Domingos Lima de Faria (2), Armando Couto P. da Silva (2) e Augusto Almeida Lima (2).

Com 150\$00

— Os Srs. João Sá da Cruz (2), Rui Dias Moura (2), Dâ-

niel Pereira da Silva (2) e D. Idaima Martins Ribeiro.

Com 100\$00

— Os Srs. Querubim Couto P. da Silva (2), Joaquim José Lima do Rego e D. Maria de Sá Campos.

Festa de N. Senhora da Graça

A festa de N.ª Senhora da Graça realizou-se no dia 5 de Junho. Tudo correu bem. O saldo foi de 7.937\$50 que reverterá para obras na capela.

A Quadrilha do Pirecas

Chegou-nos às mãos a peça dramática «A Quadrilha do Pirecas», da autoria de Dídimo Cunha. A acção desenrola-se em 2 actos e 25 cenas, nas proximidades de Viana do Castelo, no princípio do século XX.

O autor soube conjugar com harmonia os acontecimentos no contexto histórico e o poder de imaginação que levará os leitores ou espectadores a seguirem com interesse as várias cenas até final. Parabéns.

ROQUE SANTEIRO

Do ponto de vista artístico, não cabe dúvida de que «Roque Santeiro» apresenta o elenco mais completo de todos os que até hoje têm aparecido nos ecrãs da Televisão brasileira.

O êxito em Portugal promete ser igual ou maior. Porém, contém aleijões morais de que enfermam tais produções televisivas, em três aspectos: deletérias dos valores religiosos, familiares e morais. É o que está a acontecer com «Roque Santeiro». A ditadura militar proibiu, em 1975, a aparição desta telenovela nos ecrãs da Televisão brasileira, através do então ministro da Justiça, Armando Falcão, proibiu-o, sob pretexto de que «Roque Santeiro» «achincalhava a Igreja».

A meu ver, tinha razão o ministro. A Igreja e a Religião foram, até agora, alvo de acintosa paródia e vilipendioso vitupério. Enquanto as meninas da «boîte» se apresentam com ares simpáticos e atraentes, as principais figuras que frequentam a Igreja são do que há de mais repelente, hipócrita e farisaico... Mas será que em todo o mundo será assim?

Quanto à família, aqui como em muitas outras telenovelas brasileiras, ela sai pouco resguardada.

Os valores morais são despudoradamente conculcados.

Quase não há personagens que timbrem por serem modelos, que nos elevem para as alturas: tudo arrasta para o mal, tudo puxa para o torto, nada atrai para o bem: só para divertir, para caricaturar, para satirizar, para chafurdar!...

Pais e educadores devem aproveitar o ensejo para esclarecer e admoestar, com discrição e tino, os desmandos que vão notando nos seus subordinados (filhos e educandos). Ao menos, eles não poderão, um dia, dizer: «Não tive um pai nem um educador que me abrisse os olhos e me advertisse dos maus passos que começava a trilhar...».

ANTÓNIO FREIRE,

Prof. da Faculdade de Filosofia de Braga —
(Universidade Católica Portuguesa)

(De: «O Correio do Minho»)

Retalhos de História

(Continuação da pág. 4)

Uma síntese biográfica de Jorge Colaço ajudará a compreender a preciosidade das suas obras:

«Pintor, caricaturista e azulejista, Jorge Colaço nasceu na Legação de Portugal em Tânger, em 26 de Fevereiro de 1868. Estudou pintura com Larroche e Alexandro Ferrant, em Madrid, e depois em Paris como discípulo do grande Ferdinand Cormon. Com os seus azulejos, Jorge Colaço conquistou a I Medalha nas Belas-Artes em Lisboa, e Medalha de Honra na Exposição Internacional do Rio de Janeiro, onde, por indicação unânime dos artistas nacionais, esteve como delegado do Governo Português.

Além da estação de S. Bento e das estações de Évora, Beja e Escola e Baptistório de Forjães, o insigne artista fez decorações para o Palácio de Windsor (Inglaterra); Palácio da Sociedade das Nações (que precedeu a ONU), em Genebra; Maternidade Modelo de Buenos Aires (Argentina); Palácio do Presidente, general Montreal, em Caba; vários edifícios do Uruguai; e em Teressópolis, S. Paulo, Belo Horizonte e Rio de Janeiro (Brasil).

Jorge Colaço obteve retumbante êxito em Madrid, numa exposição inaugurada pelo rei Afonso XIII; foi jornalista e caricaturista fundador do semanário «O Thalassa», e foi fundador da S.N.B.A., tendo conseguido obter, do Governo, o terreno necessário para a construção do Palácio dos Artistas, na Rua Barata Salgueiro, em Lisboa.

Agraciado pelo rei D. Carlos com o colar da «Ordem de Santiago», Jorge Colaço foi também condecorado por Alberto I, rei dos belgas.

Jorge Colaço morreu em Lagoal, Caxias, a 23 de Agosto de 1942, com 74 anos de idade.»

Desporto



Neste final da época o Forjães S. C. não foi de todo feliz, no entanto, conseguiu os objectivos da massa associativa ao garantir a permanência na 1.ª divisão da A. F. de Viana do Castelo.

Os resultados não traduzem as boas exibições da equipa, mas como a bola é redonda aceitam-se com desportivismo.

Forjães, 1 — Castelense, 2
 Courense, 6 — Forjães, 0
 Forjães, 4 — Correlhã, 0
 Âncora, 5 — Forjães, 1

T A Ç A

Forjães, 2 — Deucriste, 0
 Caminha, 3 — Forjães, 0
 Caminha, 8 — Forjães, 0

- Foi convocada uma assembleia geral, tendo como ordem de trabalho, o balanço de actividades, apresentação de contas e eleição dos corpos gerentes para a época de 1988/89.
- A Acarf realizou o I Torneio de Boleibol feminino tendo a sua equipa conquistado o 3.º lugar ao vencer a de Curvos por 3-2.
- No II Torneio de Ténis de Mesa, promovido pelos CCCRF, no Salão Paroquial, foi vencedor Paulo Torres, seguido de João Jacques, Jorge Vale e José Domingos.
- Vindo do Brasil, encontra-se em Forjães o benemérito Horácio Queirós.

Retalhos de História

Os painéis da Escola Rodrigues de Faria

A Escola Rodrigues de Faria foi para a sua época, uma chamada de atenção para o problema do ensino. A crise anterior à Segunda Guerra Mundial levou a todos os recantos graves carências materiais recaindo as suas nefastas consequências sobre as camadas mais desfavorecidas. Como pertence a um passado recente, muitos recordarão os dramas vividos em cada pessoa, nas famílias, Comunidades e, até a nível nacional e internacional: era difícil a luta pela sobrevivência; havia falta de pão e trabalho. Os programas de combate ao analfabetismo ficavam só no papel, porque não havia meios para dar a solução exigida. No ambiente de crise são, geralmente, as crianças que pagam o tributo mais doloroso. Basta consultar os livros de registos para verificar o elevado índice de mortalidade infantil. Muitas crianças em idade escolar nunca chegam a entrar na Escola, outras depois de algum tempo, desistem e, só algumas, em condições precárias, chegam ao fim.

Neste contexto não é de admirar que muitos julgassem a Escola Rodrigues de Faria com os painéis de Jorge Colaço (que custariam uma avultada verba para aquele tempo), um desperdício e um atentado à vida de pobreza que pesava sobre a maioria da população de Forjães. O benemérito, Rodrigues de Faria, não estava alheio a tudo isto, mas a sua visão estendia-se mais longe: a mais grave exploração do Homem é a sua ignorância; dotar uma localidade de edifícios, espaços, material adequado, professores e mestres conscientes da sua missão, é dar os meios para evitar, vencer ou atenuar as crises nos seus efeitos mais gravosos. Isto não pode ser privilégio de alguns. É um direito de todos.

■ Uma delegação de alto nível do Vaticano, presidida pelo Secretário de Estado, cardeal Agostinho Casaroli, esteve na União Soviética, para assistir às celebrações do Milenário da Cristianização da Rússia e levando uma carta pessoal do Papa João Paulo II para Mikhail Gorbachov.

■ A Conferência Nacional dos Bispos Polacos, no seu primeiro comunicado público desde a onda de greves de Maio, apelou às autoridades para que adoptem o pluralismo sindical como um «dos direitos básicos dos trabalhadores».

■ O Dr. José Manuel da Cruz Vaz Saleiro, a exercer medicina no Hospital Escolar de S. João, Porto, e com consultório na estrada da Madorra, Forjães, acaba de concluir com

Síntese de Notícias

elevada classificação o curso de especialização em Medicina Interna pela Universidade do Porto.

■ A Dr.ª D. Maria do Céu Neiva Portela, esposa do Prof. Doutor Fernando Jorge Coutinho de Almeida, venceu com mérito o concurso para o exercício notarial.

■ O Jardim de Infância de Forjães esteve presente na Exposição teórico-prática, elucidativa dos 10 anos de Educação Pré-Escolar em Portugal, realizada na antiga sede dos Bombeiros Voluntários de Esposende.

■ Os alunos da Escola C+S de Forjães, sob a orientação dos professores realizaram mais uma semana cultural de 23 a 27 de Maio, desta vez dedicada à Comunidade Económica Europeia.

■ O menino Rómulo dos Santos, filho de Abel Lima dos Santos, recebeu a Primeira Comunhão, no dia 15 de Maio, na Igreja de N.ª Senhora de Fátima, Inglaterra.

■ O Grupo Coral de Forjães, sob a direcção do Dr. Basílio Torres, participou no encontro de coros em Esposende, no dia 28 de Maio.

■ Abriu um consultório dentário, por baixo do Super Mercado Alvorada, com o odontologista Luciano Augusto Malojo.

■ O restauro do Seminário de Sant'Iago em Braga, vai iniciar-se no próximo Verão e o custo global das obras está orçado em 400 mil contos.

■ A Dr.ª D. Maria Helena Araújo concluiu com distinção o Mestrado em Literatura Infantil e Acto de Ler, pela Universidade do Minho.

■ Nove chefes de família foram ordenados diáconos permanentes pelo prelado da diocese de Aveiro, D. António Marcelino, numa cerimónia integrada na festa de Pentecostes, que decorreu na Sé Catedral.

■ Os catequistas de Forjães foram em peregrinação a Fátima para assinalar este ano Mariano, pedir a Nossa Senhora mais doação, generosidade e espírito de Fé no desempenho da sublime missão a que foram chamados.

■ A procissão de velas organizada pelo lugar da Madorra constituiu uma manifestação grandiosa de devoção e amor à Santíssima Virgem.

■ A exemplo de outros municípios, também a Câmara de Esposende, periodicamente, vai reunindo em cada uma das suas 15 freguesias, sendo no dia 18 de Junho, anfitriã a Junta de Forjães.

Os painéis da Escola Rodrigues de Faria são elementos de ensino, onde várias camadas etárias têm aprendido a lição em todas as dimensões da vida. O sentido pedagógico dos acontecimentos do passado levam ao dinamismo do presente e do futuro.

Os painéis tratam dos temas mais actuais da nossa história: D. Afonso Henriques, 1.º Rei de Portugal, na batalha de Ourique; D. Nuno Álvares Pereira na batalha de Aljubarrota; a tomada de Ceuta; o Gigante Adamastor; a chegada de Vasco da Gama a Melinde; Afonso de Albuquerque em Ormuz; além de outros com pensamentos e reflexões de incentivo ao cumprimento do dever.

Também, nesta época, a Igreja de Forjães foi dotada de um belo painel do mesmo autor que se encontra no lugar do antigo Baptistério, representando o Baptismo de Jesus na margem do rio Jordão.

(Continua na pág. 3)